

# **“Um bebé chora da mesma maneira em Hong Kong ou em Barcelona”**

Muitas famílias do mundo seguem com interesse o Sínodo da família que decorre nestes dias em Roma à espera de respostas pastorais que as ajudem a viver a fé num contexto sociocultural que mudou muito nas últimas décadas.

24/10/2015

A preocupação do Papa Francisco pela família está presente em muitos dos seus discursos: *“Quando nos preocupamos com as nossas famílias e as suas necessidades, quando entendemos os seus problemas e esperanças, (...) quando apoiam a família, os seus esforços repercutem-se não só em benefício da Igreja; também ajudam a sociedade inteira”*[1].

Em 1968, um grupo de casais começaram, alentados por S. Josemaria, a reunir-se para procurar soluções a sua vida familiar, para aprender a educar. Fizeram-no, estudando, investigando e puseram em andamento algo tão inovador como aplicar às relações familiares o Método do Caso que utilizam as escolas de negócios. Hoje em dia, este modelo estendeu-se por mais de 60 países dos 5 continentes, e mostrou ser altamente eficaz para muitas famílias

Em 1968, um grupo de casais começaram, alentados por São Josemaría, a reunir-se para procurar soluções para a sua vida familiar, para aprender a educar.

Os pioneiros da orientação familiar em alguns países de Europa do Leste passaram, este verão, uns dias juntos em Huesca, ao lado do Santuário de Torreciudad, para aprender e trocar experiências. Explica-o Josemaría Postigo – moderador da Associação FERT da Catalunha – que é de Segóvia mas vive em Barcelona, e foi o responsável da organização destas jornadas.

## **De onde vêm estas famílias?**

São famílias do centro e leste da Europa que conhecemos nos Cursos de Orientação Familiar que temos organizado nos seus respetivos países nos últimos anos. Todos eles ficaram entusiasmados com o potencial do projeto e foram os

pioneiros do seu arranque na Croácia, Lituânia, Rússia, etc.

**Os pioneiros da orientação familiar dalguns países da Europa de Leste passaram, neste verão, uns dias ao lado do Santuário de Torreciudad, para aprender e trocar experiências**

**Donde surgiu a ideia de ter um encontro como o deste verão?**

Para dar estes cursos é necessário “actualizar-se” constantemente – nisto somos muito exigentes – os nossos coordenadores devem estar atualizados e ser inovadores na educação, mas as distâncias tornam difícil viajar com regularidade para cada um desses países. Por isso ocorreu-nos a possibilidade de os convocar todos ao mesmo tempo e aproveitámos para o fazer aqui, em Torreciudad.

**Porquê em Torreciudad?**

Porque é um ambiente bonito e muito favorável, cheio de crianças e pais com entusiasmo por viver um verão onde a vida familiar seja o principal. Há possibilidade de fazer desporto, montanha e muitas atividades sãs e participativas para pequenos e grandes.

**Estas famílias, vindas da Rússia, da Lituânia, da Bielorrússia e da Croácia, passaram muitos anos sob o jugo do comunismo. Sofreram muito porque durante esses anos a família foi muito atacada**

**Entre países tão diferentes, não é difícil encontrar pontos de vista comuns?**

As pessoas, os casais, as famílias, os filhos, todos!, temos os mesmos problemas. Tirando algumas diferenças culturais, um bebé chora da mesma maneira em Hong Kong ou em Barcelona; um adolescente tem tanto entusiasmo em devorar o

mundo em Nova York como em Joanesburgo.

Estas famílias, vindas da Rússia, da Lituânia, da Bielorrússia e da Croácia, passaram muitos anos sob o jugo do comunismo. Sofreram muito porque durante esses anos a família foi muito atacada mas ao mesmo tempo, foi nela que encontraram a sua força. São pessoas admiráveis, diria mesmo que muito mais exemplares do que nós os ocidentais que, talvez, tenhamos perdido a capacidade de lutar por uma educação melhor para os nossos filhos porque somos mais comodistas.

**O que pretendes que levem consigo de regresso?**

Que vejam que não estão sozinhos com os seus problemas. Que os casais aprendam como amar-se mais e melhor, ainda que por vezes não seja fácil.

.....

[1] Discurso dirigido aos Bispos do Sri Lanka, em 5 de maio de 2014.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
dev.opusdei.org/pt-pt/article/um-bebe-  
chora-da-mesma-maneira-em-hong-  
kong-ou-em-barcelona/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/um-bebe-chora-da-mesma-maneira-em-hong-kong-ou-em-barcelona/) (09/08/2025)